



MON.
Educativo

**LABORATÓRIO DE
EXPERIÊNCIAS:**

oficinas artísticas realizadas
no MON, para você fazer
onde quiser!

2024



Olá!

Queremos que essa publicação produzida pelo Museu Oscar Niemeyer (MON) seja acessível para diversas pessoas. Você pode utilizá-la em vários contextos: em casa, em sala de aula e em espaços brincantes, por isso, convidamos crianças e adultos para explorar em duplas, trios ou grupos maiores todas as propostas aqui apresentadas.

Mesmo que você já conheça alguns dos materiais indicados, a ideia é que, nessas atividades, você faça outras descobertas e use a sua criatividade. Além disso, será uma oportunidade para conhecer um pouco mais a respeito de algumas obras e artistas que fazem parte do acervo do MON.

Vamos investigar de perto cada um dos materiais e pensar sobre como cada um pode interagir e reagir de formas diferentes em diversos tipos de papel, tecido ou, quem sabe, até mesmo na nossa pele. Também vamos experimentar novas formas de criar, usando nossa imaginação e criatividade para colocar no mundo todas as nossas ideias e sentimentos. Afinal, a arte é uma das formas de expressar seus sentimentos e descobertas para o mundo.

Nesse processo de descobrir novas formas de fazer arte, é importante que você entenda que alguns resultados podem não sair como você imaginava, mas lembre-se sempre: permita que seus experimentos e criações sigam rumos inesperados nessa jornada!

Museu Oscar Niemeyer

PREPARE-SE PARA A AÇÃO!

Faça isso antes de realizar cada uma das experiências e, caso queira, coloque suas músicas favoritas para te acompanhar em todos os laboratórios.

Para começar, é preciso despertar o corpo para a criatividade, por isso, primeiro é importante se movimentar.

Pense: se vamos desenhar e pintar, qual parte do corpo você imagina que precisamos despertar?

Imagine que você está com um lápis invisível em uma das mãos, desenhando em um papel sobre a mesa. Agora, com a outra mão, toque no seu braço e sinta como ele se movimenta enquanto desenha com seu lápis invisível.

Mesmo que sejam movimentos pequenos, perceba que você mexe a ponta dos dedos, o pulso e o cotovelo. Os ombros também se movimentam enquanto criamos!

Agora, imagine que você está desenhando com a ponta dos dedos círculos e ondas bem grandes em todo o espaço à sua volta. Quais partes do corpo você movimentou agora?

Para finalizar, estique os braços para o alto, solte seu corpo e balance as suas mãos lá em cima. Como você se sentiu depois desse aquecimento?

Agora que você passou por esse momento de preparação, vamos colocar nosso processo criativo em ação?

Itens essenciais para todos os laboratórios:

- Muita curiosidade e coragem para explorar novas ideias!
- Todo e qualquer suporte que você encontrar! Suportes são todas as superfícies nas quais podemos colocar nossas criações, como papéis diversos (papéis coloridos, papel de seda, papel crepom, papel jornal, papel kraft), tecidos (tecido cru, retalhos, roupas), recursos naturais (madeiras, pedras, folhas) ou quem sabe até folha de lixa. Investigue os lugares pelos quais você passa para encontrar suportes diferentes e de diversos tamanhos!

Giz pastel oleoso

Dulce Osinski
Sem Título
1981
Pastel oleoso sobre papel
46,8 x 69,4 cm



Dulce Osinski (Irati – PR, 1962). Desenhista, pintora, gravadora e professora. Graduada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap/Unespar) em Curitiba (1983). É mestra (1998) e doutora (2006) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde atua como professora desde 1990. Vive em Curitiba.

Observe essa obra que faz parte do acervo do MON.

Você consegue perceber quantas cores a artista usou? Nessa obra, Dulce Osinski criou diversas camadas com o giz pastel oleoso para conseguir novas cores. Você consegue imaginar quais movimentos ela fez com as mãos para produzir esses traços? Parecem movimentos grandes ou pequenos? Demorados ou rápidos? Curtos ou longos? Perceba como a artista explora o traço em diversas direções, para cima, para baixo, para os lados, criando a sensação de diferentes texturas.

Agora que já analisamos essa obra, podemos nos inspirar e experimentar muitas ideias com giz!

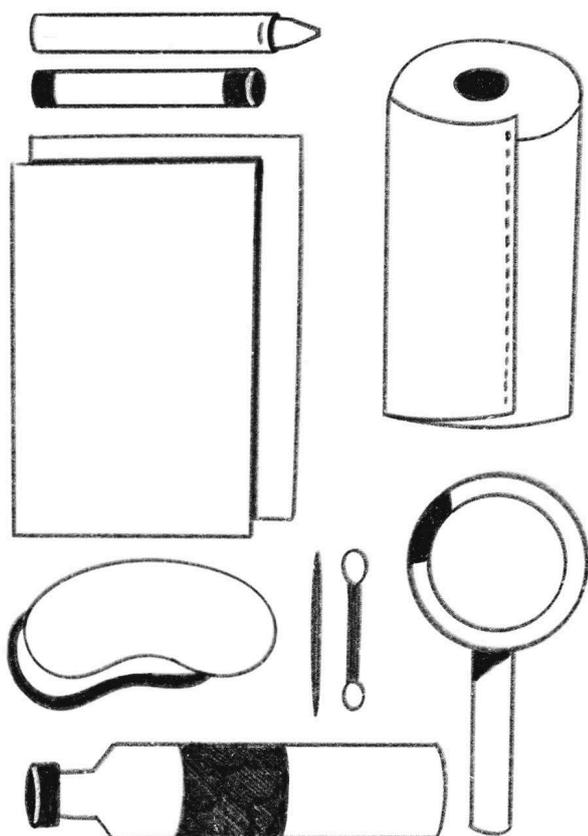
Giz pastel oleoso

Materiais principais

- Giz pastel oleoso
- 1 giz de cera
- 2 folhas A4 brancas sulfite
- Papel-toalha e/ou cotonete
- Palito (de churrasco ou de dente)
- Suportes diversos
- Algo para vender os olhos (máscara de dormir, um pano ou tecido)

Materiais opcionais

- Óleo de linhaça
- Lupa



Investigação

Vamos começar!

Primeiro, precisamos explorar as características desse material. Passe um pouco dele na ponta dos dedos. Se tiver uma lupa, olhe ainda mais de perto. Como fica a cor desse material na textura da sua pele?

Agora chegou a hora de experimentar no papel. Fixe a folha de papel na mesa para facilitar esse processo. Que tal segurar com uma mão o giz de cera e com a outra mão o giz pastel oleoso? E mais: que tal fazer essa etapa de olhos vendados? Assim você pode sentir ainda mais a diferença entre esses dois materiais. Usando as duas mãos ao mesmo tempo, cada uma com um tipo de giz, faça desenhos pelo papel. Qual giz parece mais macio?

Depois de tirar a venda dos olhos, observe: como as cores de cada material ficaram no papel?

Agora, vamos investigar mais a fundo apenas o giz pastel oleoso.

Experimente pintar pressionando o giz com força e, depois, bem levemente. Tente também colocar o giz em outras posições para desenhar/pintar: deitado, na diagonal, em pé na folha.

Agora, misture cores: teste pintar com a cor mais escura primeiro e, em seguida, sobrepor uma cor mais clara (depois, se quiser, tente ao contrário para descobrir o que acontece!). Experimente também passar o papel-toalha ou o cotonete por cima dos desenhos. Explore ao máximo os diferentes traços, **lembre-se da obra que vimos no início deste laboratório!**

Vamos executar um experimento? Faça desenhos utilizando um palito no papel, criando um relevo. Depois, passe o giz deitado sobre o desenho. O que você descobriu?

Agora, tente fazer os passos 4 e 5 em uma folha de lixa ou mesmo em uma lixa de unha. Suportes ásperos e escuros deixam as cores ainda mais aparentes. Que tal desenhar com giz pastel oleoso sobre uma pedra?

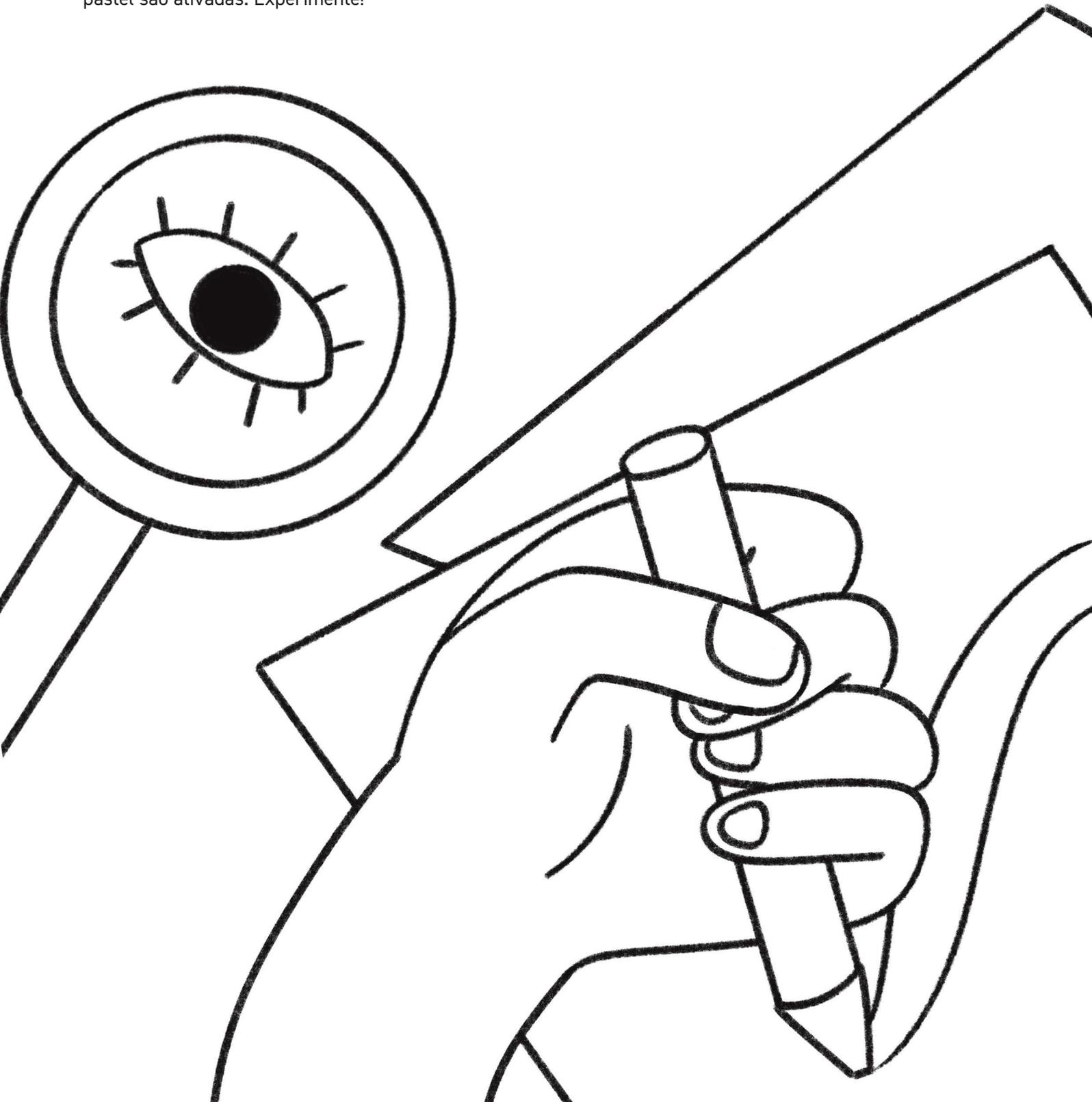
AGORA É COM VOCÊ!

Teste esse material nos outros suportes que você tiver à disposição.

Como foi esse processo para você? O que você mais gostou? O que você descobriu?

Dica

Caso você tenha óleo de linhaça, experimente passá-lo por cima dos desenhos de giz pastel. As cores ficarão mais fortes e com aspecto de tinta. Como o giz pastel tem óleo na sua composição, ao passar óleo de linhaça, outras características do giz pastel são ativadas. Experimente!



Carvão

Poty Lazzarotto
Le Havre
1947
Carvão sobre papel
22,8 x 31,3 cm



Observe de perto essa obra que faz parte do acervo do MON.

Napoleon Potyguara Lazzarotto (Curitiba – PR, 1924-1998), mais conhecido como Poty Lazzarotto, foi desenhista, gravador, professor, muralista e ilustrador. Frequentou os cursos de pintura na Escola Nacional de Belas Artes e de gravura no Liceu de Artes e Ofícios, ambos no Rio de Janeiro. Ilustrou contos e crônicas no jornal Folha Carioca. Poty organizou o primeiro curso de gravura no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Nos anos 1950, ilustrou obras de Jorge Amado, Euclides da Cunha, Dalton Trevisan e outros autores. Poty tem diversas obras espalhadas por parques e praças de Curitiba.

Quanto tons diferentes de preto e de cinza você consegue identificar? Perceba como o artista criou sobreposições capazes de guiar nosso olhar por meio dos diversos detalhes da cidade ilustrada, tudo isso utilizando apenas um material de cor única: o carvão. Nessa obra, é possível perceber que Poty Lazzarotto explorou muitas possibilidades de criação: por vezes, o artista utilizou o carvão levemente deitado, outras em pé com mais força, além de empregar a técnica do esfumado em diversos lugares. Que tal olhar para essa obra mais uma vez e identificar essas características? Essas e outras técnicas serão exploradas neste laboratório!

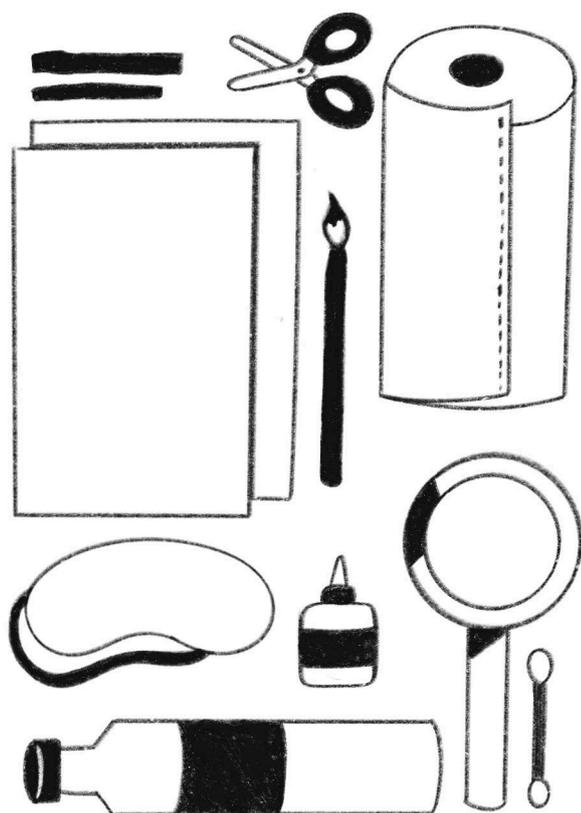
Carvão

Materiais principais

- Carvão vegetal: 1 fino e 1 grosso
- 2 folhas A4 brancas sulfite
- Papel-toalha e/ou cotonete
- Pincel
- Tesoura
- Suportes diversos
- Copo pequeno
- Cola branca
- Algo para vender os olhos (máscara de dormir, um pano ou tecido)

Materiais opcionais

- Óleo de linhaça
- Lupa
- Verniz spray ou spray fixador de cabelo



Investigação

Vamos começar!

Primeiro você deve explorar as características desse material. Observe de perto o carvão: em alguns é possível visualizar pequenos pontos brilhantes, dependendo da luz do ambiente. Se tiver uma lupa, use-a para examinar mais de perto. Passe um pouco do carvão na ponta dos dedos. Como a cor desse material fica na textura da sua pele?

Agora chegou a hora de experimentar no papel. Que tal segurar com uma mão o carvão mais grosso, na outra o mais fino e desenhar com as duas mãos ao mesmo tempo? Fixe a folha de papel na mesa para facilitar esse processo. Agora, faça essa etapa de olhos vendados, assim será possível sentir ainda mais as diferenças de uma mão para a outra. Continue realizando desenhos pelo papel. Preocupe-se apenas em experimentar.

Retire a venda dos olhos e observe de perto quanto pó saiu do material ao entrar em contato com o papel. Verifique também se a temperatura do material é quente ou fria. Com qual das duas espessuras você preferiu trabalhar?

Experimente desenhar com força e, depois, bem levemente. Coloque o carvão em outras posições para ilustrar: deitado, na diagonal ou em pé.

Com uma leve pressão, passe seu dedo por cima do desenho. Você percebeu uma espécie de nuvem, como se fosse uma fumaça no papel? Chamamos isso de esfumar, e você pode aplicar essa técnica tanto com o dedo quanto com um cotonete, com um papel-toalha ou com um pincel. O que você acha que acontecerá se acrescentar um pouco de água nesse processo?

E se agora você utilizar apenas o pó do carvão? Com a tesoura, raspe um pouco de pó do carvão. Que tal pintar somente com esse pó?

Com esse mesmo pó, é possível fazer uma tinta de carvão. Basta misturá-la com cola branca. Crie seus próprios tons de cinza e de preto. Quanto mais cola for adicionada, mais clara ficará a sua tinta.

Agora, experimente realizar os passos anteriores sobre um tecido (algodão cru fica ainda melhor!), sobre uma folha de lixa ou mesmo uma lixa de unha. Suportes claros e/ou ásperos deixam a cor e a textura do carvão ainda mais aparentes. Que tal desenhar com carvão sobre folhas de árvore que você encontrar pela rua?

AGORA É COM VOCÊ!

Experimente esse material nos outros suportes que você tiver à disposição.

Como foi esse processo para você? O que você mais gostou? O que você descobriu?

Dicas

O carvão vegetal é vendido em duas versões: para desenho e para o preparo de churrasco. As duas podem ser utilizadas nessa oficina, mas a primeira opção é a ideal, pois facilita a realização dos desenhos.

Para fixar o desenho no papel, é necessário passar verniz spray (ou um spray fixador de cabelo) em toda a área desenhada e esperar secar.

Se você tiver óleo de linhaça, molhe o carvão nesse óleo para que o desenho não esfume tanto e você consiga outras tonalidades de preto!



Aquarela

Bruno Lechowski

Árvores II

1927

Aquarela sobre papel colado
em madeira "aglomerado"
22,4 x 27,6 x 0,5 cm



Observe de perto essa obra que faz parte do acervo do MON.

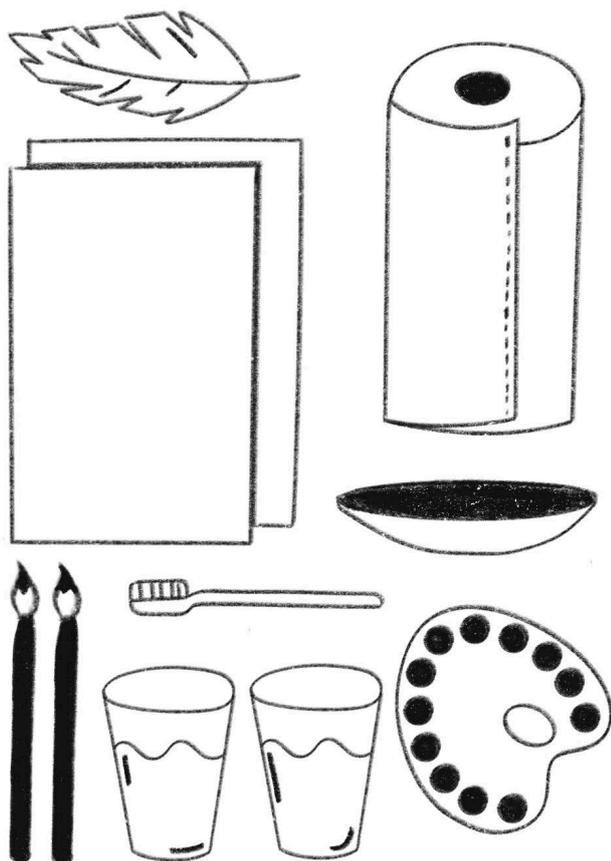
Bruno Bronislaw Lechowski (Varsóvia, Polônia, 1887 – Rio de Janeiro, 1941). Atuou como pintor, professor, arquiteto, desenhista e músico. Estudou na Academia de Belas Artes de Kiev, na Ucrânia, e na Academia de São Petersburgo, na Rússia. Foi professor na Academia Nacional de Belas Artes de Varsóvia. Veio ao Brasil em 1926, fixando residência na cidade do Rio de Janeiro. No mesmo ano, mudou-se para Curitiba (PR). Em 1931, regressou ao Rio de Janeiro, onde atuou como professor no Núcleo Bernardelli de 1931 a 1935. Recebeu a medalha de Honra ao Mérito do governo polonês por serviços prestados à arte.

Veja como o artista Bruno Lechowski usou a tinta aquarela para criar diferentes tons de verde e de azul. Perceba que em alguns pontos o degradê de cores é quase imperceptível e, em outros, há cores mais delimitadas, onde também é possível verificar as pinceladas aplicadas pelo artista. Você notou como Lechowski deixou a tinta deslizar pelo papel para fazer os troncos das árvores? A partir dessa obra, podemos ter muitas inspirações e ideias para este laboratório!

Aquarela

Materiais principais

- Tinta aquarela: kit com 12 cores
- 2 folhas A4 canson ou sulfite – preferencialmente gramatura 180 ou superior (a gramatura é o que indica se um papel é mais grosso ou mais fino. Como vamos utilizar água, é importante ter um papel mais resistente para que ele não rasgue.)
- Papel-toalha ou pano
- 2 copos com água
- Bandeja de plástico ou um prato
- 2 pincéis, preferencialmente redondos e macios
- Suportes diversos
- **Pincéis malucos!** Que tal pintar com uma esponja, uma pena, uma escova de dentes, um fio, uma folha ou um palito? Use a imaginação para encontrar outras formas de pintar!



Investigação

Vamos começar!

Organize os materiais na mesa e escolha um dos copos de água para ser o recipiente de limpeza dos pincéis; o outro copo será utilizado para molhar e diluir a tinta. Atenção: no copo de diluição, a água precisa ficar sempre o mais limpa possível, para não manchar as tintas.

Se você possui a tinta aquarela em um estojo de pastilhas e ela aparenta estar seca, para poder usá-la, é preciso umedecer o pincel no pote com água limpa e passar por cima da cor que você escolheu para iniciar esse processo.

Comece seus experimentos no papel: perceba que se você utilizar pouca água na tinta, ela ficará mais forte e escura no papel. Quanto mais água você colocar no pincel e na tinta, mais clara e transparente a cor ficará no papel.

Lembre-se: sempre que for escolher outra cor, limpe seu pincel no outro pote de água e seque com papel-toalha ou com um pano. Assim você evita misturar as cores de aquarela do seu estojo/paleta.

Mas e como fazer para misturar cores? Para isso, você pode usar o próprio papel e ir adicionando as cores, umas nas outras, conforme for pintando, ou então, você pode utilizar uma bandeja de plástico ou um prato para realizar a mistura. Nesse caso, basta colocar um pouco da tinta já diluída, usando o próprio pincel, e misturar outra cor. Dessa forma, você poderá colocar no papel as misturas de cores que você tem certeza de que gostou.

E se você colocar a tinta sobre um papel já molhado? Experimente umedecer um pouco o papel (inteiro ou só em algumas partes) e depois colocar a tinta. O que acontece? Que tal movimentar o papel e deixar a tinta deslizar? Quais formas e desenhos surgiram desse experimento?

Um desafio: pintar com os dedos! Isso mesmo! Deixe o pincel de lado por enquanto e tente pintar apenas com os dedos, com todos os dedos!

Que tal testar pintar com aquarela sobre um vidro? Pode ser um vidro de algum porta-retrato antigo, um prato, um copo. Veja como a aquarela reage nessas superfícies mais transparentes! Além disso, você pode experimentar pintar com aquarela sobre papéis que tenham alguma transparência, como acetato, papel de seda, papel vegetal ou mesmo papel-manteiga!

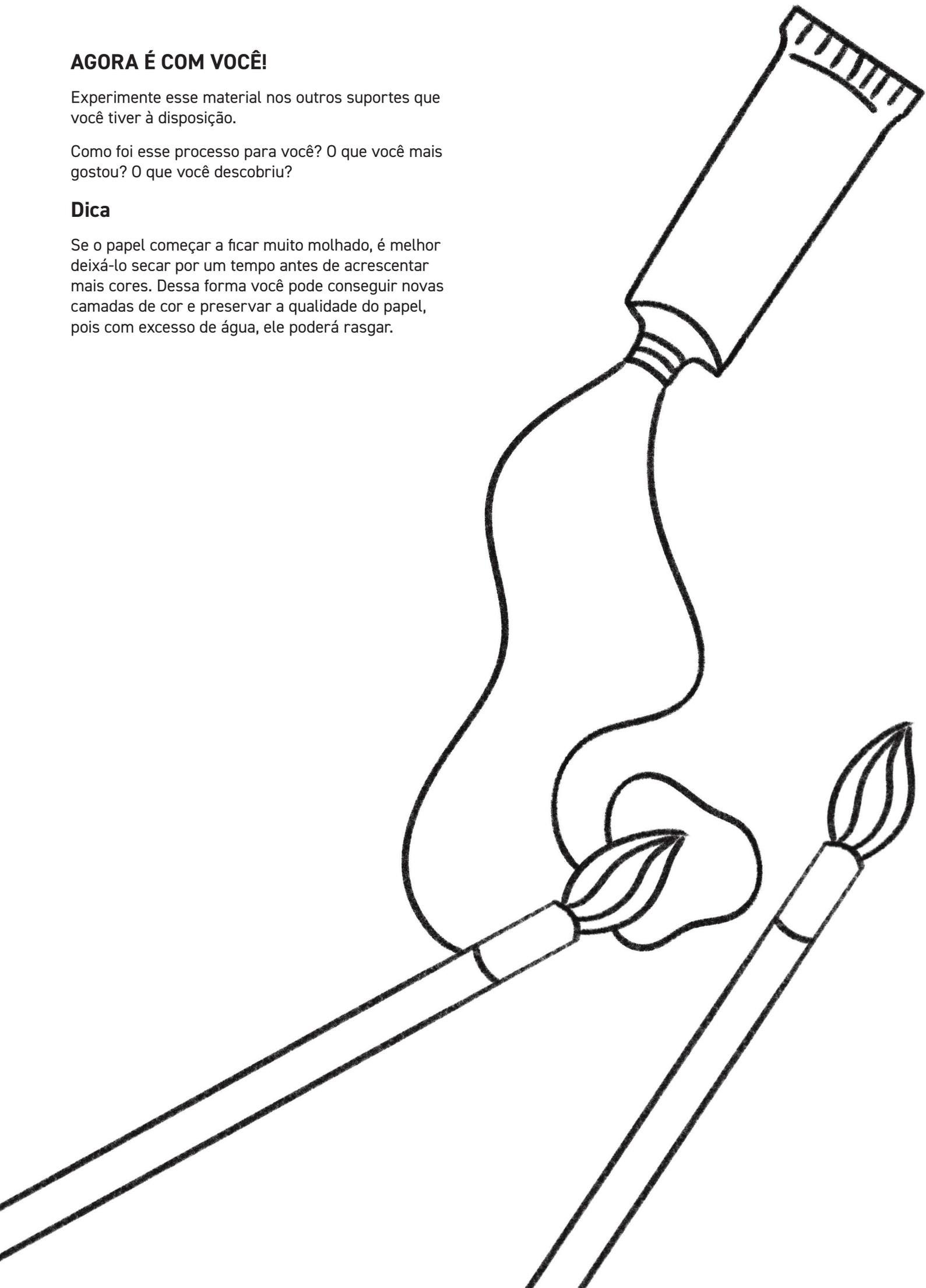
AGORA É COM VOCÊ!

Experimente esse material nos outros suportes que você tiver à disposição.

Como foi esse processo para você? O que você mais gostou? O que você descobriu?

Dica

Se o papel começar a ficar muito molhado, é melhor deixá-lo secar por um tempo antes de acrescentar mais cores. Dessa forma você pode conseguir novas camadas de cor e preservar a qualidade do papel, pois com excesso de água, ele poderá rasgar.



Nanquim

Qi Baishi
Cabaça e Três Insetos
séc. XX (1864-1957)
tinta nanquim sobre papel
142 x 43 x 3 cm



Qi Baishi (Xiangtan, China, 1864 – Pequim, 1957), é considerado um dos maiores pintores da China. Durante a sua vida, tornou-se adepto de diversas formas de arte, como poesia, caligrafia, pintura e escultura de selos. Em 1953, foi eleito presidente da Associação de Artistas Chineses. Atuou brevemente como presidente honorário da Academia de Pintura Chinesa de Pequim. Morreu em 1957, aos 93 anos.

Você já pensou quantos gestos cabem dentro de uma pintura? Observe de perto essa obra que faz parte do acervo do MON.

Perceba como são aplicadas as pinceladas e como elas correm livremente pelo suporte vertical. Além dos traços gestuais, que parecem dançar pelo papel, o artista Qi Baishi pintou pequenos insetos com traços bem delicados. A tinta nanquim possui cores vibrantes e seguem o ritmo dos movimentos que o artista simula.

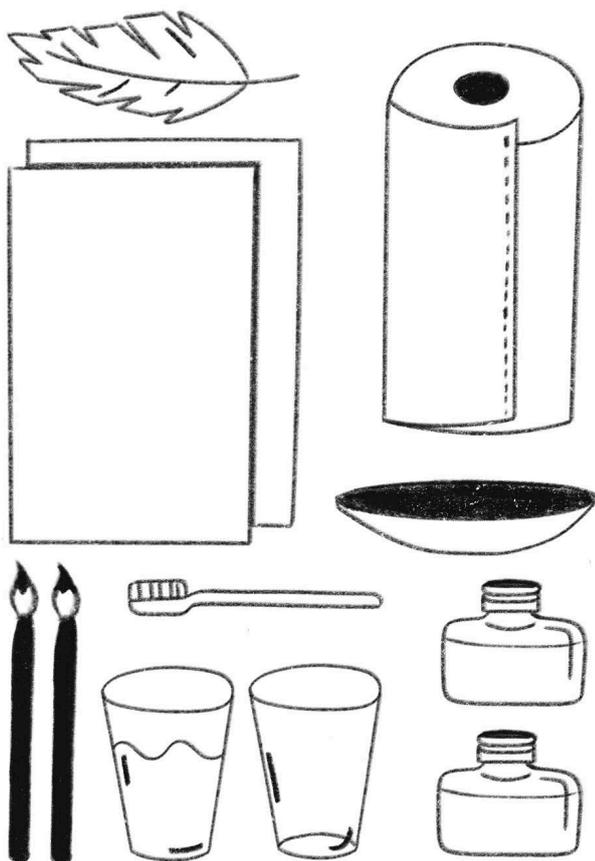
Nanquim

Materiais principais

- Tinta nanquim nas cores de sua preferência
- 2 folhas A4 canson ou sulfite – preferencialmente gramatura 180 ou superior
- Papel-toalha ou pano
- 1 copo com água
- Copos vazios (descartáveis, de vidro ou de plástico)
- Bandeja pequena de plástico ou um prato
- 2 pincéis, preferencialmente redondos e macios
- Suportes diversos
- **Pincéis malucos!** Que tal pintar com uma esponja, uma pena, uma escova de dentes, um fio, uma folha ou um palito?! Use a imaginação para procurar outras formas de pintar!

Materiais opcionais

- Papel A2 (ou rolo sulfite)
- Plantas, galhos, folhas



Vamos começar fazendo um experimento de pintura na água!

No copo com água, coloque somente uma gota da tinta nanquim da sua cor favorita e observe o que acontece. Você também pode diluir a cor, misturando um pouco de água e nanquim no copo vazio antes de colocar na sua pintura na água. Dessa forma, você terá tons de cores mais fracos e poderá incluir mais cores na sua pintura! Faça quantas quiser, troque a água para ter a sua “tela” em branco novamente.

Antes que todas as cores se dissolvam e se misturem, você pode tentar mergulhar um pedaço de papel de espessura mais grossa dentro do copo com a sua pintura na água. Será possível capturar essa pintura no papel?

Agora, vamos pintar no papel?

Coloque água limpa no copo. Agora que você já descobriu como o nanquim interage com a água, vamos investigar como usá-lo no papel? Experimente pintar com o nanquim puro no papel. Observe como a sua cor vibrante invade o papel.

Como você descobriu no início da investigação, o nanquim se dissolve na água. Desse modo, é possível experimentar diferentes formas de diluí-lo. Nos copos vazios, experimente acrescentar um pouco de nanquim, um pouco de água e teste como a cor aparece no papel. Em outro copo, experimente adicionar um pouco mais de água e compare com a cor anterior. Faça quantos experimentos quiser e descubra novas tonalidades da mesma cor.

E se você pintar com o nanquim puro no papel e acrescentar água no papel? O que acontece? Qual das duas formas de diluir você preferiu? Diretamente no papel ou no copo primeiro?

A vantagem de diluir no copo é poder utilizar mais vezes a mesma tonalidade de cor, mas a imprevisibilidade de acrescentar água diretamente no papel pode resultar em criações incríveis e inusitadas.

Para misturar cores, você pode acrescentar outra cor no copo e misturar bem, ou então pode pintar com outra cor diretamente no papel já pintado.

E se você colocar a tinta sobre um papel já molhado? Experimente umedecer um pouco o seu papel (inteiro ou só em alguns locais) e depois colocar a tinta. O que acontece? E se você movimentar o papel e deixar a tinta deslizar livremente? Quais formas e desenhos surgiram desse experimento?

Agora, que tal fazer os passos anteriores sobre um tecido? Tecido de algodão cru, retalhos, roupas... Observe a diferença entre pintar com o nanquim puro ou diluído sobre essas superfícies, veja como a tinta passa para o outro lado desses materiais. Não deixe de experimentar pintar sobre papéis que tenham alguma transparência, como acetato, papel de seda, papel vegetal ou mesmo papel-manteiga! Ao fazer mais de uma pintura em papéis levemente transparentes, podemos sobrepor nossas criações, formando diferentes camadas.

AGORA É COM VOCÊ!

Experimente esse material nos outros suportes que você tiver à disposição. Como foi esse processo para você?

O que você mais gostou? O que você descobriu?

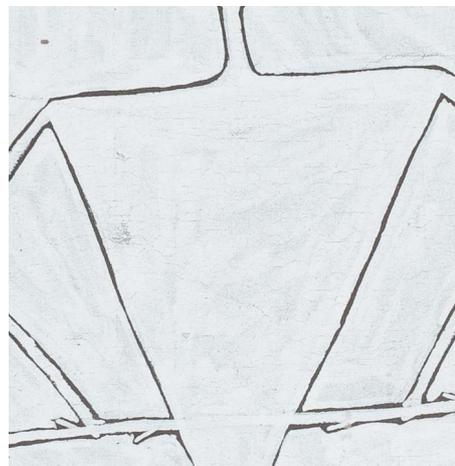
Dica

Se você tiver um papel maior, como um tamanho A2 ou um rolo de papel sulfite, você pode cortá-lo verticalmente e experimentar pintar nessa superfície mais estreita, assim como o artista que vimos na obra anterior costumava fazer. Que tal esticar bem os braços e deixar o corpo dançar junto com a tinta pelo papel? Para deixar esse experimento ainda mais interessante, você pode escolher algumas plantas, folhas, galhos e montar uma composição para pintar com traços bem livres, da mesma forma que Qi Baishi fez.



Tinta natural

Autor Desconhecido
Sem Título - cena com divindade
séc. XX
pigmento de terra e tinta de
arroz sobre papel
106 x 64 cm



Essa pintura foi feita pelo povo Warli, indígenas que vivem nos arredores de Mumbai, na Índia. As pinturas Warli são consideradas uma das formas mais antigas de arte da Índia, e são caracterizadas principalmente pelos desenhos detalhados com tinta branca, feita de pó de arroz, sobre um fundo escuro ou vermelho, composto de pigmentos naturais.

Observe essa obra com atenção.

O que você imagina que os personagens estão fazendo? Você percebeu que os corpos foram desenhados usando formas geométricas? Que tal tentar pintar algo dessa forma? Agora veja os pequenos detalhes na parte superior e na textura do chão: Como você acha que foram feitos esses traços tão finos e pequenos? Os Warli usam palitos de bambu para realizar algumas das suas pinturas. Essa forma de pintar, substituindo o pincel por um palito, pode nos dar ideias interessantes!

Tinta natural

Materiais principais

- Terra (mínimo 1 copo). Tente encontrar diferentes cores de terra nos lugares pelos quais você passa
- 2 folhas A4 canson ou sulfite – preferencialmente gramatura 180 ou superior
- Papel-toalha ou pano
- 1 copo com água
- Copos vazios (descartáveis, de vidro ou de plástico)
- 2 pincéis
- Cola branca
- Colher de sopa (de metal ou de plástico)
- Suportes diversos
- **Pincéis malucos!** Que tal tentar pintar com uma esponja, uma pena, uma escova de dentes, um fio, uma folha, um palito? Use a imaginação para procurar outras formas de pintar!

Materiais opcionais

- Outros pigmentos naturais em pó, como temperos (açafraão, colorau, etc.) ou mesmo farinha de arroz.
- Lupa
- Peneira
- Galhos de diversos tamanhos



Investigação

Vamos começar!

Primeiramente, você precisa investigar a terra. Coloque um pouco sobre a mesa e passe a mão devagarinho.

Qual a textura desse material? Ela está seca ou molhada? Aperte um pouco de terra com os dedos e observe: como a cor desse material fica na textura da sua pele? Se tiver uma lupa, olhe ainda mais de perto.

Caso tenha outras cores de terra ou outros pigmentos naturais em pó (temperos, farinhas) repita o processo anterior e compare as cores, as texturas, as temperaturas e os cheiros. Experimente também sentir com uma mão um material e com a outra mão outro material ao mesmo tempo.

Agora chegou o momento de criar as tintas! Se tiver uma peneira, use-a para separar a terra. Além da terra, vamos usar água e cola branca. Embora a cola não seja um recurso natural, ela é uma boa base para criar uma tinta com boa fixação e durabilidade.

As quantidades de cola e de água podem variar de acordo com o tipo de terra e de pigmentos que você possui: nos copos vazios, comece misturando uma colher de terra + uma colher de água + uma colher de cola. Veja como ficou no papel e anote em cima quais foram as medidas que você usou.

Depois, adicione cola, água ou terra, de acordo com a sua preferência. Por exemplo: caso queira uma tinta mais espessa, acrescente mais cola e terra. Caso queira uma tinta mais semelhante à aquarela, coloque mais água. Não se esqueça de ir testando no papel e anotando as medidas. Essas serão as suas receitas caso queira repetir a cor.

Depois de escolher as suas receitas favoritas, crie o que você quiser! Se tiver galhos, experimente usá-los como pincéis para pintar pequenos detalhes, ou ainda utilizá-los para desenhar de uma forma diferente: retirando a tinta do papel e deixando o fundo branco do papel aparecer.

Como você está trabalhando com tintas naturais, que tal experimentar pintar sobre elementos naturais? Pedras, folhas, galhos... Tecidos também são uma ótima opção para usar com as tintas naturais. Não se esqueça de experimentar seus dedos como pincéis!

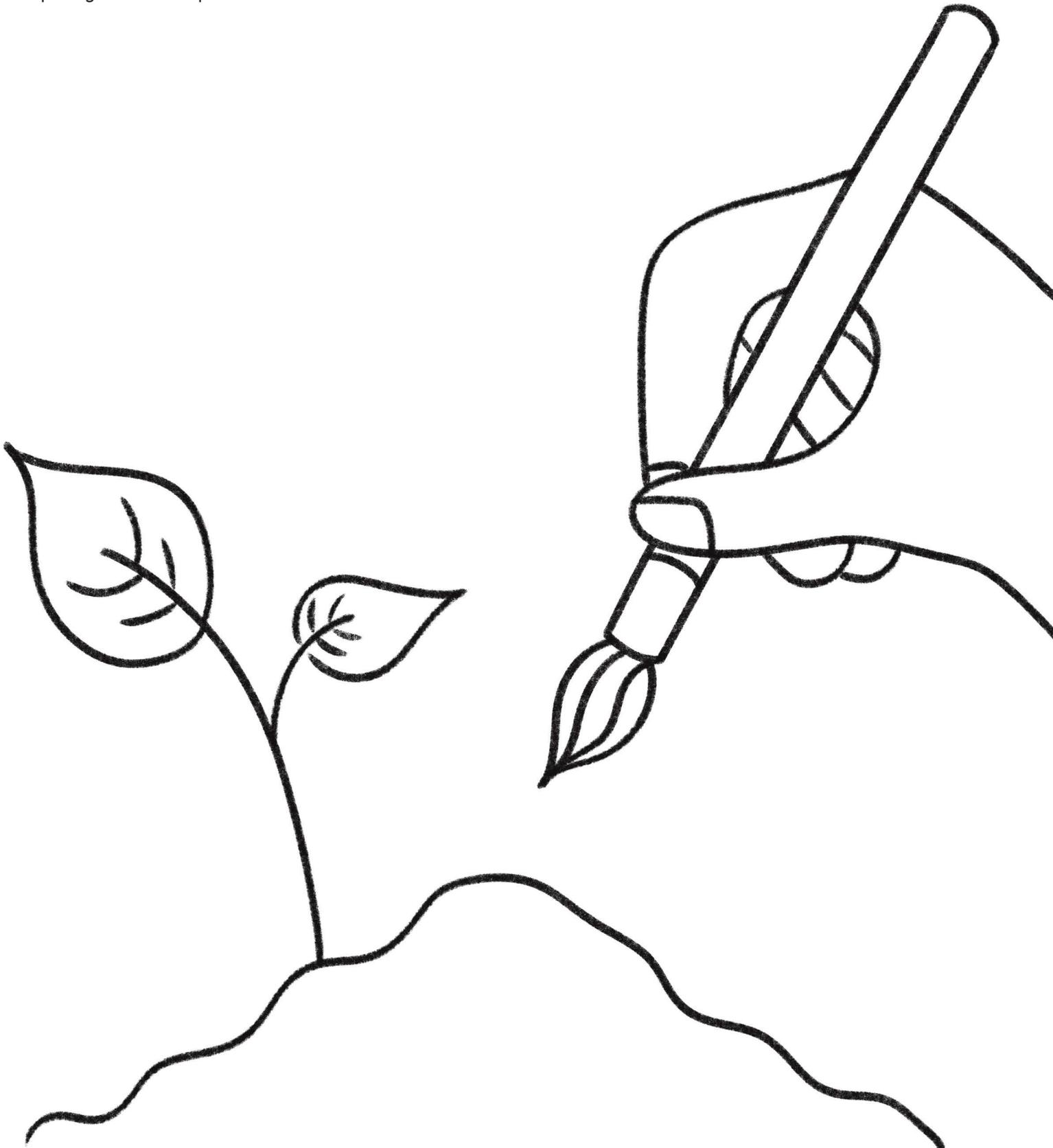
AGORA É COM VOCÊ!

Teste esse material nos outros suportes que você tiver à disposição.

Como foi esse processo para você? O que você mais gostou? O que você descobriu?

Dicas

Como você trabalhou com cola, é importante lavar bem os pincéis para que eles não estraguem. É recomendável deixá-los de molho com água e detergente para garantir a limpeza necessária.



EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS E DIÁLOGOS ENTRE PÚBLICO E ARTE

Essa publicação foi inspirada nas oficinas realizadas pelo Museu Oscar Niemeyer, em que cada atividade oferece aos visitantes um espaço de criação e de experimentação. Por meio da ativação da percepção multissensorial, as propostas dialogam com as obras do acervo do MON, com as exposições em cartaz e com a arquitetura do Museu. As atividades geram experiências que contribuem para ampliar a vivência dos visitantes no espaço museológico, bem como proporcionar um ambiente de liberdade criativa.

Avaliação

A sua participação no processo de avaliação deste material é muito importante. Acesse o QR Code e conte-nos sobre a sua experiência no uso e apreciação dos conteúdos e propostas aqui apresentadas.



<https://forms.gle/FqDfNBRWmvNitgPf8>

Governo do Estado do Paraná
Governador do Estado do Paraná
Carlos Massa Ratinho Júnior

Secretária de Estado da Cultura
Luciana Casagrande Pereira

Diretora Geral da Secretaria de Estado da Cultura | SEEC
Elietti de Souza Vilela

Diretor de Memória e Preservação Cultural
Vinício Bruni

Coordenador do Sistema Estadual de Museus | SEEC
Marcos Coga da Silva

Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Cultura | SEEC
Fernanda Maldonado

Museu Oscar Niemeyer
Diretora-Presidente
Juliana Vellozo Almeida Vosnika

Diretor Administrativo Financeiro
Colmar Chinasso Filho

Diretor Cultural
Jader Alves

**Material de Apoio: Laboratórios de Experiências
Pesquisa e Redação**
Hanna Torquato

Edição de Texto
Jacqueline Prado
Leonardo Matuchaki
Samantha Baldissera
Leopoldo Fronza

Projeto e Produção Gráfica
Amanda Schneider de Lima Sousa

Revisão
Priscilla Terhaag

MON.

Museu Oscar Niemeyer

Terça a domingo, 10h às 18h

Venda de ingressos até as 17h30.

Venda de ingresso online:

museuoscarniemeyer.org.br

Entrada franca para maiores
de 60 e menores de 12 anos.

Rua Marechal Hermes, 999
Centro Cívico · Curitiba · PR
Tel.: 41 3350 4400

f @museuoscarniemeyer

▶ museuoscarniemeyermon

↳ museuoscarniemeyer.org.br